

ESTIMULANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS

VANESSA DA SILVA SANTOS

Mestranda em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Graduada em Letras-Libras UFPB/UAB. vanessa.educ25@gmail.com

ANA CRISTINA SILVA DAXENBERGER

Professora Doutora em Educação Escolar no DCFS/UFPB. ana.daxenberger@gmail.com

RESUMO

Algumas escolas estão aderindo em seus documentos do Ensino Médio, o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscando propiciar o despertar a curiosidade científica. Neste contexto, este artigo objetiva apresentar as ações do professor orientador do projeto TCC, com alunos do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola privada bilíngue para Surdos, no Estado de São Paulo. Os dados aqui apresentados são resultantes do relato de experiência e observações realizadas pela professora que esteve como orientadora do TCC. O material analisado neste estudo é o relato de experiência, tendo como foco os princípios norteadores de uma educação inclusiva e qualificando o ensino em Língua de sinais ao estudante surdo. A inserção do TCC como ferramenta escolar de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo proporciona um cenário com discussões a respeito de sua importância na formação dos estudantes, estimulando-os à pesquisa e à consolidação de conhecimentos.

Palavras-chave: Prática de Ensino, Iniciação Científica, Educação para Surdos.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual vem atravessando uma profunda transição sócio-histórica e é possível se vê a urgente obrigação de compreender o significado da educação e as suas potencialidades na construção de uma sociedade inclusiva. Devido tal realidade, os âmbitos educacionais são impulsionados e marcados por constates mudanças ocasionadas: pelo acesso à internet e às novas tecnologias, à pluralidade cultural, aos novos comportamentos, à política, à ética científica e entre outras (SILVA e SILVA, 2013).

Todas essas mudanças são movidas pela modernidade e a propiciação de um ambiente escolar, que pode favorecer na construção de um sujeito crítico através da formação de um estudante questionador e atento, no mundo, que vive se faz imprescindível.

Dentre os diversos instrumentos que norteiam o trabalho em uma instituição de ensino, os documentos escolares são um deles. Ele irá nortear todo o trabalho realizado na escola, visando às características do mundo e da sociedade atual. Dessa maneira, a prática escolar irá refletir na visão do mundo expressado nos documentos orientadores, através das ações dos funcionários, dos princípios, das regras, das rotinas, de todas as ações escolares (SILVA et. al., 2018).

Com o intuito de garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes do Brasil – ao nível governamental – existem documentos que contribuem e norteiam a elaboração do que se trabalhar no meio educacional, como: a Constituição Federal (1988); Leis e Diretrizes e Bases da Educação (1996); e o Plano Nacional de Educação (2014), e a mais atual a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018).

No entanto, a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu art. 26 especifica as disciplinas que devem ser ensinadas em todo território brasileiro, a Base Nacional comum, e uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes.

De acordo com Oliveira (2017) a parte diversificada do currículo de uma escola é o espaço ideal para exercitar ações que levem em considerações as características culturais e econômicas da comunidade a qual atua, interesses esses podendo estar dispostos por meio de projetos e de atividades.

Tendo em vista a importância de se proporcionar aos estudantes um despertar ao interesse pela pesquisa científica, além de incentivar o pensamento crítico sobre os assuntos da atualidade, algumas escolas estão aderindo em seus documentos do Ensino Médio, o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações da professora orientadora dentro do projeto Trabalho de Conclusão de Curso – TCC/Monografia, com alunos do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola bilíngue privada para Surdos, no Estado de São Paulo. Possibilitando assim, um cenário com discussões sobre essa tão recente ferramenta escolar de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo e que, conseqüentemente, proporciona também aos seus estudantes: uma contextualização de currículo (disciplinas); a interação da teoria com a prática; promove a autonomia na atividade de produção de conhecimento científico; e possibilita o aprimoramento de competências e habilidades do estudante, que lhe facultem o ingresso ao ensino superior (Manual da escola a qual aderiu o TCC/Monografia em seu Regimento Escolar, 2017).

UM OLHAR EDUCACIONAL PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ASPECTO SOCIAL E LEGAL

A maneira de se relacionar com a pessoa com deficiência é modificada em concordância aos valores sociais, morais, filosóficos, éticos e religiosos adotados pelas diferentes culturas em diferentes momentos históricos (PACHECO e ALVES, 2007).

A exclusão da pessoa com deficiência trouxe consigo práticas sociais segregadoras em diversos aspectos na vida do Surdo, como o não acesso ao saber:

Percorrendo os períodos da história universal, desde os mais remotos tempos, evidenciam-se teorias e práticas sociais segregadoras, inclusive quanto ao acesso ao saber. Poucos podiam participar dos espaços sociais nos quais se transmitiam e se criavam conhecimentos. A pedagogia da exclusão tem origens remotas, condizentes com o modo como estão sendo construídas as condições de existência da humanidade em determinado momento histórico. (BRASIL, 2004, p. 322).

A pessoa com deficiência nem sempre foi amparada educacionalmente e, por muito tempo, viveram excluídas da sociedade. O Brasil, através de leis

(Constituição Federal, 1988; Leis e Diretrizes e Bases da Educação, 1996; Lei 10.436 que trata do reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda, 2002; e Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2015), documentos internacionais, materializadas por meio de políticas voltadas à inclusão, vêm buscando reparar a forma do atendimento a essas pessoas (RODRIGUES e LIMA, 2017).

A partir da Constituição Federal (1988), mudanças começaram a ocorrer, na qual ficou estabelecido que a educação é um direito de todos, sendo a mesma um dever do Estado e da família, como consta no Art. 205 da Carta Magna. E em completude, em seu Art. 206, inciso I, a Constituição Federal (1988) estabelece como um dos princípios a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Outra importante lei que garante os princípios da inclusão é a Lei nº 9.394 – Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Ela, em seu artigo 58, define a educação especial como uma educação correspondente aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. E assegura o atendimento aos alunos em suas especificidades e estabelece critérios em relação às instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial para fins de apoio técnico e financeiro pelo poder público.

Com a promulgação da Lei nº 9.394/96, a Educação Especial, embasada na Declaração de Salamanca (1994), exige uma política nacional de inclusão, para a qual o Estado Brasileiro tem como objetivo principal a promoção da educação para todos (SOUTO, 2013). Por tanto, a forma como a sociedade vem se relacionando com a pessoa com deficiência vem passando por importantes mudanças, principalmente, nas últimas duas décadas.

Mudanças essas que vem corroborando para um acesso e a permanência de forma mais eficaz de todas as pessoas no âmbito educacional (PACHECO e ALVES, 2007), sejam com ou sem deficiência. A Política de Inclusão descrita na Declaração de Salamanca (1994) exige dos Estados e da sociedade, políticas de inclusão que garanta não somente a acessibilidade arquitetônica, mas também a atitudinal, a comunicacional e a pedagógica. Essas três últimas modalidades de acessibilidade são fundamentais para o melhor atendimento educacional ao Surdo, em escolas comuns que pretendem ser bilíngue ou que atendem exclusivamente esse público.

Entende-se por acessibilidade arquitetônica aquela a qual as estruturas físicas de diferentes ambientes, de diferentes segmentos sociais são acessíveis para todas as pessoas com ou sem mobilidade reduzida devido as suas

necessidades especiais. Sobre acessibilidade pedagógica, entende-se que são as modificações que são necessárias quanto aos objetivos educacionais, aos recursos e métodos, a avaliação, a temporalidade e de acesso ao currículo, como está previsto nas Diretrizes Educacionais da Educação Especiais (2001), e por acessibilidade comunicacional entende-se pela necessidade de se garantir que as pessoas têm facilidade de comunicação e compreensão de suas necessidades específicas, em diferentes espaços sociais, de maneira a fomentar, sobretudo, o ensino de Libras para a população surda e não surda, promovendo o reconhecimento da Libras como a língua materna dos Surdos.

UM OLHAR EDUCACIONAL PARA A PESSOA SURDA: A PROPOSTA BILÍNGUE

Igualmente as outras deficiências, o envolvimento social e educacional com os Surdos foi presente o sofrimento, por não serem reconhecidos inicialmente como pessoas com direitos como os demais. Os Surdos foram amarrados, machucados, ofendidos, proibidos de usufruir à sua língua, à sua cultura, às suas trocas sociais (ROSA, 2011).

Dentre as modalidades educacionais na busca de normatização do Surdo à cultura e aos aspectos dos ouvintes apontamos o oralismo e a comunicação total (ROSA, 2011).

Segundo Perlin e Strobel (2014), oralismo refere-se à aquisição da língua oral e a comunicação total é a utilização de todas as diversidades de métodos para alcançar a comunicação. Ambas, na busca de fazer o Surdo a se comunicar dentro dos aspectos linguísticos dos ouvintes, sem reconhecer que a população surda apresente necessidades especiais de comunicação e tem direito a língua natural que é a língua de sinais. No Brasil, esta língua é denominada: Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Principalmente após o Congresso de Milão – onde os Surdos tiveram o seu direito linguístico impedido – as técnicas e metodologias utilizadas a partir daquele momento tinham o intuito de fazê-lo se oralizar. Mas, na década de 90, do século passado, surge uma nova proposta de educação para Surdos: o Bilinguismo.

O Bilinguismo é uma linha teórica que defende o aprendizado da língua sinalizada que deve preceder o da língua oral. Ou seja, nessa proposta educacional o Surdo terá acesso à sua língua materna (a Libras) e o aprendizado

da segunda Língua (Língua Portuguesa), em sua forma escrita a ser aprendida na escola (QUADROS, 2006, 2006a, 2004).

Em relação aos aspectos legais, a educação bilíngue para Surdos no Brasil, está amparada por lei e é recomendada pelo MEC (Ministério Nacional da Educação), como sendo uma proposta válida para o ensino das duas línguas reconhecidas pelo país (Língua Portuguesa e a Libras). No Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, em seu capítulo VI, artigo 22 e determina a organização escolar para surdos deva se escolas e classes de educação bilíngue, em diferentes níveis de ensino.

Ainda como previsto no artigo 22, parágrafo 1º, o presente Decreto 5.626/05 esclarece como a escola ou a classe de ensino bilíngue: “aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam língua de instrução utilizada no desenvolvimento de todo o processo educativo.”

ESTIMULANDO À PESQUISA EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto TCC/Monografia no ensino médio, o qual teve o seu início no ano de 2017, faz parte do Regimento Escolar de uma escola privada pertencente à cidade de São Paulo (São Paulo). Desde o ano de 2002, a instituição de ensino atende estudantes surdos a partir de uma perspectiva bilíngue de trabalho, tendo a Libras como primeira língua (L1) da pessoa surda e; a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como a sua segunda língua (L2). Apresenta-se como uma instituição educacional especializada na educação de estudantes surdos e estudantes surdos com múltiplas deficiências. Em seu decorrer histórico, a instituição já fez atendimento a estudantes surdos pertencentes ao Fundamental I, mas atualmente o seu ensino está voltado para o 6º ano do Ensino Fundamental II até o 3º ano do Ensino Médio. Professores surdos e ouvintes fluentes em Libras e com Pós-Graduações nas diferentes áreas da Educação, compõe o grupo de docentes.

O presente trabalho descreve e compreende o resultado da experiência vivida pela própria autora, durante o ano de 2017, como professora orientadora do TCC/Monografia do Ensino Médio de dois estudantes surdos na instituição de ensino descrita acima. Sendo assim, a constituímos como um estudo de caráter qualitativo, de acordo com Schneider et.al. (2016, p. 31), pois para ele:

A pesquisa qualitativa possibilita a exploração, a descrição da complexidade do tema e problema de pesquisa de forma

que possa permitir ao pesquisador a análise, compreensão, classificação para a geração de contribuições aos indivíduos envolvidos e ao objeto de pesquisa.

Ainda, entendemos que o presente relato de trabalho, está alicerçado, no pressuposto de pesquisa participativa, uma vez que as ações que foram desenvolvidas influenciaram no resultado final do trabalho apresentado pelos envolvidos. Para a realização das ações de orientação de TCC/Monografia, utilizamos o manual de elaboração do trabalho de conclusão de curso ofertado pela própria escola para os estudantes e professores orientadores participantes. A escola compreende, onde está explícito na introdução do seu manual, que o TCC/Monografia constitui-se em uma atividade escolar de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo e tem por objetivos: contextualizar os currículos; promover a interação da teoria e da prática; a autonomia na atividade de produção de conhecimento científico; e possibilitar o aprimoramento de competências e habilidades do aluno, que lhe facultem o ingresso no ensino superior (como já descrito anteriormente) (Manual da escola a qual aderiu o TCC/Monografia em seu Regimento Escolar, 2017).

De acordo com o manual para a elaboração do TCC/Monografia, o mesmo ocorrerá na modalidade individual ou em dupla, e terá por supervisão um professor orientador.

Na construção do trabalho de conclusão, o tema e a escolha do professor orientador ficarão a critério do estudante/dupla (mas a temática e o professor a ser escolhido, ambos têm que estar em concordância com a área a qual o professor se propôs a orientar). Um dos pré-requisitos para estar como professor orientador do projeto TCC/Monografia é compor o corpo docente da própria turma que estará realizando o trabalho.

O trabalho acadêmico deve ser elaborado dentro de padrões científico-metodológicos, a partir de pesquisas qualitativas e quantitativas, e tem que ser entregue no formato de monografia ou artigo científico, conforme está previsto na ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas, 2002).

Para a constituição do TCC/Monografia, o estudante/dupla deve apresentar um produto final que deverá estar na modalidade escrita (de acordo com as normas da ABNT/ e as orientações contidas no manual disponibilizado pela própria escola) e um DVD contendo a síntese do trabalho na modalidade sinalizada (em Libras).

Como regras para o TCC/Monografia, tem-se que após a escrita final do mesmo, haverá a defesa e avaliação do material apresentado, para o qual

o estudante/dupla deverá realizar a apresentação do mesmo na modalidade sinalizada para uma banca examinadora (composta por professores da própria instituição e professores convidados, os quais saibam Libras e caso contrário, contará com a presença de um intérprete que estará realizando a interpretação/tradução), a qual também irá avaliar a parte escrita do trabalho. Vale salientar que essa apresentação é aberta ao público não pertencente a instituição.

Para a avaliação da defesa do TCC/Monografia, aspectos como postura, explanação do tema e domínio do conteúdo, serão levados em consideração. Já para a avaliação da parte escrita do trabalho, aspectos como atendimento as orientações da ABNT (2002) e do Manual do TCC/Monografia (2016), adequação dos procedimentos metodológicos; a utilização correta de terminologias técnicas e conceituais; sistematização e articulação de ideias são pontos que serão considerados.

Para a avaliação do trabalho, parte escrita e defesa, serão utilizados os seguintes conceitos: Excelente (95 a 100); Ótimo (90 a 94); Muito bom (85 a 89); Bom (80 a 84) e Reprovado (abaixo de 60). Esses eram os critérios de avaliação utilizados na defesa do TCC/Monografia.

RELATO DA PRÁTICA E ANÁLISE SOBRE O QUE FOI FEITO

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a estimulação à pesquisa se faz necessária para o desenvolvimento de um país em busca de avanços da sociedade em que promove a população o acesso aos conhecimentos básicos de ciência e tecnologia.

Nesse contexto de desenvolvimento e no mundo atual que estamos inseridos, com tantas mudanças e novas demandas, a escola se torna um espaço de extrema importância, pois a mesma tem um papel fundamental na formação de indivíduos críticos e participativos, conscientes de seu papel nas mudanças sociais. Por isso, mais do que antes, o cidadão presente precisa ser inserido de maneira adequada num mundo social e tecnológico cada vez mais complexo (MAURA, 2007).

De acordo com Mauro (2007), a escola não pode se limitar apenas em formar estudantes que dominem determinados conteúdos e não alunos que não saibam pensar, refletir, apresentar soluções para as problemáticas atuais, trabalhar e ajudar uns aos outros. E a partir dessa concepção, torna-se

cada vez mais frequente as implantações de metodologias e de desenvolvimentos de projetos pelos próprios estudantes nos meios educacionais.

Voltadas para esses objetivos, diversas experiências têm sido empreendidas no campo educacional, tendo em vista proporcionar aos seus estudantes um despertar ao interesse para o âmbito científico, além de incentivar o pensamento crítico sobre os temas das atualidades. Algumas escolas estão aderindo em seus documentos escolares, referentes ao Ensino Médio, o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC / Monografia) como incentivo e estímulo à pesquisa e consolidação de conhecimentos; o que em nosso entendimento é uma rica experiência para os estudantes.

Os dados aqui apresentados são resultantes da experiência e observações realizadas pela professora que esteve como orientadora do TCC/ Monografia. O presente projeto por estar sendo realizado em uma escola bilíngue para surdos, os dois estudantes pertencentes ao projeto eram surdos, e faziam o uso de duas línguas: Libras e Língua Portuguesa, na modalidade escrita.

Tendo em vista uma aproximação maior pelas temáticas biológicas, os dois estudantes escolheram como tema de sua pesquisa, questões que os ajudassem a entender o porquê de algumas tartarugas estarem sumindo (em extinção). Depois de alguns questionamentos e pesquisas, a tartaruga escolhida para um estudo mais aprofundado foi tartaruga de couro (*Dermochelys coriácea*), debruçando-os assim para compreender a problematização e consequências da sua possível extinção.

A delimitação temática da pesquisa foi definida a partir da conversa dos estudantes juntamente com a professora de Biologia, a qual foi escolhida como orientadora por sua área de atuação e por combinar com a temática a qual os estudantes queriam pesquisar. Logo no início do projeto, a professora escolhida como orientadora para o presente projeto precisou ser substituída por outra professora de Biologia (a qual deu continuidade e finalização com a orientação), pois precisou sair de licença maternidade. A professora que deu continuidade com a orientação do TCC/Monografia é ouvinte com formação em Ciências Biológicas, é graduanda em Letras Libras e Pedagogia, e estudante da Pós-graduação em Educação de estudantes Surdos.

As orientações para a constituição do TCC/Monografia, em sua parte escrita, tiveram o seu início no mês de março e terminou no mês de novembro de 2017. As orientações ocorriam uma vez por semana, mas chegando próximo ao dia apresentação do trabalho, mais de um encontro semanal foi realizado. Os encontros eram feitos no contra turno das aulas dos estudantes

(como estudavam no período matutino, as reuniões, juntamente com a professora orientadora, eram realizadas no período da tarde).

O TCC/Monografia, no aspecto escrito, deveria estar na modalidade escrita da Língua Portuguesa (L2), mas os norteamentos feitos pela professora orientadora para a constituição do trabalho eram realizados na língua natural do Surdo: a Libras.

Com a delimitação temática já definida (entender os motivos que levavam a extinção da tartaruga de couro e as consequências para o ecossistema caso isso acontecesse); escolher a forma de pesquisa (quantitativa ou qualitativa) precisava ser estabelecida pelos estudantes e orientadora. Em uma breve pesquisa, os estudantes descobriram que próximo de onde eles se encontravam (no litoral paulistano), havia um projeto que dedicava o seu trabalho na preservação das tartarugas, em especial da tartaruga de couro, e isso os deixou bem empolgados para estar indo visitar, configurando assim uma pesquisa de campo.

Mas, devido algumas inviabilidades de estar indo até o projeto de preservação das tartarugas para a realização da pesquisa de campo, o trabalho em si configurou-se em uma pesquisa de caráter qualitativo, com ênfase na pesquisa bibliográfica: conteúdo já existente sobre os fatores que poderiam levar a extinção da tartaruga de couro e o porquê ela deveria ser olhada com atenção (caso viesse à extinção, o que poderia acontecer com o ecossistema a qual ela está inserida).

Com o formato metodológico definido, os estudantes começaram a subsidiar a introdução de seu trabalho através de referências sobre a temática escolhida. Vale salientar, que antes de começar cada etapa do trabalho (introdução, desenvolvimento, metodologia, resultados e discussões, considerações finais e referências), explanações do que cada etapa constituía e de como deveriam ser feitas eram realizadas em Libras e com material escrito em português.

Ao decorrer da constituição do trabalho, principalmente, no embasamento teórico, dificuldades na compreensão no material pesquisado (artigos científicos) começaram a aparecer e por isso estratégias para sanar tal dificuldade foram acionadas. Uma das estratégias para auxiliar os estudantes na elaboração do embasamento teórico ocorreu da seguinte maneira: a partir do material pesquisado escolhido, o estudante selecionava a parte que lhe interessava copiava e colava no Word na coloração vermelha e logo a baixo escrevia na coloração azul o que ele havia entendido sobre o que tinha lido. No dia da reunião, a orientadora e os orientandos, conversavam

sobre o material pesquisado e juntos iam sanando dúvidas e realizando as modificações escritas necessárias.

Na constituição do desenvolvimento do trabalho, pesquisando sobre as diferenciações do jabuti, cágado e tartaruga, os estudantes tiveram uma percepção de hábito comum entre as pessoas, pois da mesma forma que as pessoas utilizam a nomenclatura “tartaruga” para todos da ordem *Testudines*, na língua de sinais não era diferente. Quando se fazia menção da tartaruga (a qual é pertencente ao ambiente marinho) as pessoas têm o costume de fazer o sinal correspondente ao jabuti e cágado, e nesse contexto, a partir dos conceitos e diferenciações da ordem *Testudines*, adquiridos através das pesquisas realizadas, os estudantes constituíram um sinal próprio para jabuti e um outro para cágado, sendo assim, ao invés de ter um sinal “comum” para toda ordem, foi estabelecido 3 (sendo 2 constituídos pelos próprios estudantes durante a pesquisa, como podemos observar na imagem 1 e imagem 2).

Imagem 1: sinal de jabuti constituído pelos alunos após a construção do TCC.



Imagem 2: sinal de cágado constituído pelos alunos após a construção do TCC.



Fonte: acervo pessoal

Dificuldades em encontrar materiais com conteúdos científicos sobre a tartaruga de couro foi recorrente, pois a maioria do material disponível era sobre a tartaruga verde. Diante disso, pesquisas futuras sobre a tartaruga de couro e suas especificidades começaram a fazer parte dos desejos dos estudantes quando estivessem no ensino superior, fazendo com que haja mais conteúdos e divulgação sobre a mesma. Tal desejo foi comunicado pelos estudantes à orientadora por meio de sinal.

Com o intuito de estar preparando os estudantes para o dia da apresentação de seus respectivos TCC's, em seu congresso anual, a escola oportunizou aos mesmos em sua programação, a apresentação em Libras do resumo do trabalho de pesquisa na modalidade *banner*.

O trabalho acadêmico, na modalidade escrita foi elaborado dentro dos padrões científico-metodológicos (respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT/ e as orientações contidas no manual disponibilizado pela própria escola), e contou com o auxílio de uma professora de Português e um intérprete de Libras que auxiliaram na organização gramatical da língua portuguesa, já que o mesmo estava sendo escrito na modalidade L2 para Surdos.

Após a conclusão do trabalho escrito, o mesmo teve a sua primeira versão entregue para a secretária da escola e outra versão enviada para a banca examinadora. Em seguida, os *slides* para apresentação do trabalho começaram a ser constituídos, juntamente com o treino e preparação do conteúdo para o dia da apresentação, o qual seria realizado em Libras. Em todo desenvolver do trabalho pudemos observar que a Libras e a língua portuguesa em sua modalidade escrita, se fizeram presente, assim como se espera nas práticas de uma escola bilíngue.

Para a avaliação do trabalho contamos com a presença de uma banca composta pela pessoa da direção, coordenação, professora orientadora e um professor visitante de Biologia. Todos que estavam compondo a banca examinadora sabiam Libras, mas devido algumas pessoas que estavam presentes na apresentação e por não saberem Libras, contamos com a presença de um intérprete.

Os estudantes apresentaram a sua pesquisa de forma clara e coesa, mostrando início (com apresentação de escolha do tema, objetivos e metodologia; o meio com dados de pesquisa, e o fim com as conclusões da dupla de pesquisa). Foram parabenizados pela escolha do tema, pois não se limitaram a escolher uma temática que envolvesse a surdez, mas foram muito mais além, de tal maneira que conseguiram estabelecer sinais novos devido à pesquisa realizada.

O trabalho recebeu algumas contribuições da banca examinadora para o melhoramento da pesquisa no quesito estrutural, reorganizar algumas questões de formatações e construções de textos. Elogios pelo desenvolvimento do trabalho e de forma exitosa, receberam a aprovação do TCC apresentado.

Seguindo as contribuições recebidas pela banca para o melhoramento do trabalho, os estudantes finalizaram a parte escrita do TCC e a mesma foi impressa nas normas estabelecidas e entregue, juntamente com o DVD contendo a síntese do trabalho na modalidade sinalizada, para a secretaria da escola, concluindo assim o quesito para conclusão do ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às várias mudanças às quais a sociedade vem passando, o âmbito escolar tem que estar sujeito a evoluir com essas transformações, pois é esse meio que contribui para formação de um estudante atento ao meio que está inserido.

Os documentos que norteiam as instituições de ensino são de extrema importância, pois é através deles que a instituição terá como o nortear o seu trabalho com foco inclusivo. Sendo assim, não podemos esquecer de ressaltar a importância que a Constituição Federal (1988); Leis e Diretrizes e Bases da Educação (1996); e o Plano Nacional de Educação (2014), e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018) trouxe para a inclusão e o reconhecimento da diversidade em sala de aula.

Apesar de terem documentos, os quais irão nortear o trabalho educacional, as instituições podem considerar a “flexibilidade” de acordo com a realidade escolar, dependendo do perfil proposto pela instituição e as necessidades específicas de sua população estudantil, a partir da parte diversificada do currículo. E algumas delas, pensando na importância dos estudantes terem um despertar para as questões científicas, estão aderindo em seus documentos do Ensino Médio, o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O desenvolvimento do TCC/Monografia como professora orientadora, nos permitiu constatar mais a importância do contato do contexto científico no ensino médio, período que antecede a inserção no ensino superior. Momento esse que pode se tornar como um preparatório para o que será abordado em uma faculdade/universidade. E considerando à educação para Surdos, o presente trabalho se tornou muito significativo, pois proporcionou aos estudantes um contato maior com materiais científicos, cujo conteúdo fizessem com que os mesmos tivessem um aprimoramento maior com a Língua Portuguesa, na modalidade escrita (sua L2), mas tendo orientações em sua língua materna, a Libras. Diante disso, mostrando a importância de um ambiente que desenvolva trabalhos que beneficie e respeite o Surdo em

suas particularidades, onde sua língua materna esteja presente, juntamente com a língua portuguesa em sua modalidade escrita (ambas ocupando o mesmo espaço educativo inclusivo).

Para o educando que participa de um projeto com esse perfil, uma vivência de caráter relevante em seu desenvolvimento educacional e pessoal, é potencialmente formador. É a partir de contatos assim que o estudante terá um auxílio para entendimento de conceitos mais abstrato, de incentivo à pesquisa que o impulsiona claramente à escolha profissional. Experiências como o TCC/Monografia no ensino médio pode, em nosso entendimento, garantir aos estudantes a terem interesse em áreas que até então poderiam ser consideradas tão distantes e abstratas devido à complexidade da área.

Já para o professor participante, como orientador de um projeto desse perfil, além de estar auxiliando seu orientando em ter os primeiros contatos com o meio científico/acadêmico, terá a oportunidade de vivenciar estratégias e mecanismos de como realizar um ensino bilíngue (Libras e Língua Portuguesa); construindo práticas educacionais inclusivas. E que podemos afirmar, é um campo ainda incipiente, por não haverá muitas vezes formação docente para atuar na construção de materiais, recursos ou inovação metodológica na educação do Surdo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CNPq. Iniciação científica. [Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e comunicações].

BRASIL. **CNPq**. Iniciação científica. [Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e comunicações]. Disponível em: < file:///C:/Users/Vanessa/Desktop/referencias/Inicia%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20-%20Portal%20CNPq%20-%20cnpq.html >. Acessado em: 17 de abril de 2019.

BRASIL. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais**. Orientações gerais e marcos legais. Brasília: 2004. 353 p.

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Lei n.º 10436/02, de 24 de abril de 2002**: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 11 de abril de 2019.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-mec. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**: Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

MOURA, D. G.; BARBOSA, F. B.; MOREIRA, A. F. O aluno pesquisador. In. CONGRESSO XV ENDIPE, 2., 2010, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: 2010. Disponível em: < http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7BFD0F0B4F-7178-443E-BEA1-47C03C68BA62%7D_O%20Aluno%20Pesquisador%20%20texto%20para%20XV%20ENDIPE%202010%20%20D%C3%A1cio%20et%20al%20pdf.pdf>. Acessado em: 22 de abril de 2019.

PACHECO, K. M. D. B.; ALVES, V. L. R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. **Revista Acta Fisiátrica**. São Paulo, v. 14, n. 4. 2009. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102875>>. Acessado em: 10 de abril de 2019.

PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 2, p. 17-31, 2014. Edição Especial. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/03.pdf>>. Acessado em: 17 de abril de 2019.

QUADROS, R. M. **Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 141-161, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 27 out 2020

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006a.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.

ROSA, E. F. Educação de surdos e inclusão: caminhos e perspectiva atuais. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n.2, p. 146-157, jul./dez, 2011. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2132>>. Acessado em: 17 de abril de 2019.

RODRIGUES, A. P. N.; LIMA, C. A. A história da pessoa com deficiência e da educação especial em tempos de inclusão. **Revista interterritórios**, Caruaru. v. 3, n. 5, 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/Vanessa/Downloads/234432-103542-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Vanessa/Downloads/234432-103542-1-PB%20(2).pdf)>. Acessado em: 11 de abril de 2019.

SCHNEIDER, M. D.; ZANETTE, E. N.; CEHELLA, N. C. T. P. Relato de Experiência: metodologia de aprendizagem em projeto, em curso de graduação a distância. **Criar Educação**, Criciúma, v.1, n.1, 2012. Disponível em: <>. Acessado em: 11 de abril de 2019.

SEB – Sistema Educacional Brasileiro. Entenda a importância de um currículo escolar diferenciado na formação do aluno. **Grupo SEB**. 2016. Disponível em: <<http://sebsa.com.br/?webSyncID=d69c3b39-2440-bc33-848a-25b9d710a393&sessionGUID=91e06a74-8b07-ae6d-3a7e-a297d547d85a>>. Acessado em: 10 de abril de 2019.

SILVA, A. L.; SILVA, P. M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. **Revista Temática**. Ano IX, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/21985>>. Acessado em: 10 de abril de 2019.

SILVA, A. T. S.; RICETO, L. A.; RICETO, R. M.; ARAÚJO, R. A. O papel do projeto político pedagógico e do currículo na construção coletiva de uma escola de qualidade. **Revista Científica Semana Acadêmica**. 2018. ISSN 2236-6717.

SOUTO, M. W. A. Educação Bilíngue para surdo. *In*: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUC, 2013. ISSN 2176-1396. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25285_13887.pdf>. Acessado em: 13 de abril de 2019.